

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Língua e Literatura v. 13, n. 4. 2024.

Dossiê *Literatura Comparada e Ensino de Literatura*

Ler, conversar, comparar: em buscar de caminhos para formar leitores

O ensino de literatura vem sendo objeto de muitas pesquisas e reflexões. Desde a década de 1980, estudos importantes chamaram a atenção para a necessidade de se buscarem metodologias de ensino que favorecessem a aproximação entre leitores em formação e os textos literários, construindo alternativas aos modelos calcados em aulas expositivas e nas interpretações que deveriam ser meramente confirmadas pelos leitores. Estes modelos sempre foram dominantes nos livros didáticos nos quais há pouco espaço para as inquietações dos leitores e para o diálogo do texto lido com os seus horizontes de expectativas. Destaque-se nesta busca de renovação do ensino de literatura, a obra *A invasão da Catedral: literatura e ensino em debate*, de Lígia Chiappini (1983), que propõe, inspirada em pedagogos como Freinet e Paulo Freire, uma “Pedagogia da Ad-miração”: “Por uma pedagogia que não imponha o discurso da crítica e reconheça a validade de outros discursos possíveis a partir da leitura dos textos literários” (Leite, 1983, p. 101). Anos após a publicação de Chiappini, foi lançado *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*, de Aguiar e Bordini (1988), em que, ancoradas em diferentes vertentes teóricas, se elaboram propostas metodológicas para o ensino de literatura que têm em comum favorecer a interação dos leitores com os textos. Destacam as autoras que “O método recepcional de ensino da literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço.” E mais: “O processo de trabalho apoia-se no debate constante, em todas as suas formas: oral e escrito, consigo mesmo, com os colegas, com o professor e com os membros da comunidade” (Aguiar; Bordini, 1988, p. 86)

O início do século XXI trouxe algumas novidades relativas a propostas de ensino de literatura. As abordagens calcadas nas teorias do letramento e o que se denominou de *letramento literário*, aliadas aos procedimentos de indicações de sequências didáticas, tendem a valorizar não propriamente o percurso da leitura, mas um ponto de chegada, com orientações que muitas vezes também direcionam o leitor. Pensar os diferentes níveis de letramento, nos

parece da maior importância, mas quando se busca enquadrar os caminhos da leitura, pode-se estar aliado a um modelo de interpretação ainda impositivo.

Por certo, nenhum método garante uma leitura eficiente, muito menos a formação de leitores, mas pode e deve dar importantes contribuições. É neste sentido que este *Dossiê* voltado para **Literatura Comparada e Ensino de Literatura** se coloca para os leitores. A Literatura Comparada, nas últimas décadas, abriu-se para diversas perspectivas de abordagens, não se fechando mais na busca das *influências*. Conforme assinalou Carvalho, “os comparativistas norte-americanos aceitam os estudos comparados dentro das fronteiras de uma única literatura, atuação recusada pela doutrina clássica francesa” (Carvalho, 2006, p. 15). Mais recentemente, e apoiado nos estudos culturais e nas teorias pós-coloniais, o leque de abrangência do comparativismo ganhou grande impulso. Neste âmbito, Benjamim Abdala Junior (2012, p. 14) propõe “Um comparativismo prospectivo, pautado por relações comunitárias, um comparativismo da solidariedade, da cooperação.”

A abordagem temática abre-se como um campo fecundo para o trabalho comparativo na sala de aula, sem que precise fugir de questões estéticas e formais que constituem qualquer texto literário. Ela exige, “por consequência, uma leitura extremamente atenta, compreensiva” e que “entrar na lógica de determinado texto” exige “sólida erudição (...) para evitar cair na justaposição ou na comparação mecânica” (Machado; Pageaux, 1988, p, 120). Neste sentido, o ponto central para o mediador que busque uma abordagem comparativa consiste em ter uma convivência mais vertical com os textos que vai indicar para serem lidos. Outro ponto defende que não se imponha sua leitura ou de críticos, antes, que se estimule as percepções do leitor, contribua para que façam inferências comparáveis, que sejam livres para exporem perplexidades, encantamentos, e que, numa segunda fase, essas leituras possam entrar em diálogo com a crítica literária, numa valorização constante da indeterminação e da abertura do texto literário.

Na propositura deste dossiê, afirma-se que se pretende “agregar pesquisas, experiências e propostas de abordagem comparativa na sala de aula de todos os níveis de ensino.” Também, “dar visibilidade a vivências que possam estar esquecidas e propostas alternativas que contemplem as produções literárias minoritárias, que podem ajudar a implementar um trabalho mais dinâmico e plural da literatura na formação de leitores.”

Os artigos selecionados trazem vivências e sugestões diversas, envolvendo diferentes expressões literárias, como a brasileira, a francesa, a espanhola e a inglesa, apresentando diálogos entre obras literárias, apoiados em vertentes culturais e teóricas diversas. Passemos, pois, à apresentação das contribuições que nos chegaram.

O artigo “**Estudos comparados em literatura e a formação do leitor**”, de Raquel Beatriz J. Guimarães, professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas, discute, inicialmente, a possibilidade que a Literatura Comparada pode trazer à formação do leitor no ensino básico. A seguir, realiza uma análise comparativa entre as obras *O menino maluquinho*, de Ziraldo; a série da TV *Um menino muito maluquinho*; e o filme *O menino maluquinho*, além de dialogar com poemas e canções que retomam esse personagem emblemático de nossa literatura infantil. O trabalho levanta questões comparativas que podem contribuir com o professor e aponta possíveis caminhos de abordagem em sala de aula, sem, no entanto, cair nos modelos fechados.

Verônica Sobral Almeida Amaral e José Hélder Pinheiro Alves, ambos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em “**Cinderela – do reinado ao sertão: uma abordagem comparativa entre contos de fada e narrativa em cordel**”, analisam a versão do conto de fadas dos irmãos Grimm e de Perrault com o folheto *Oxente, Cinderela*, da cordelista pernambucana Isabelly Moreira. Destacam-se no artigo duas questões: a ênfase no fato de a cordelista trazer uma versão do conto, articulando-a à cultura nordestina, num terreno em que os homens sempre tiveram prevalência, bem como as várias sugestões de abordagem comparativa para os anos iniciais do ensino fundamental.

Em “**O papel e o simbolismo da água em Charles Perrault, Gustave Doré e Juana de Ibarbourou: literatura comparada no ensino de língua espanhola**”, Antonia Javiera Cabrera Muñoz, da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), apresenta uma análise comparativa entre o conto “As fadas”, e de narrativas e poemas da escritora uruguaia Juana de Ibarbourou. O elemento temático que norteia a abordagem é a água e os vários sentidos que assumem tanto na pintura quanto em narrativas e versos. Destacam “o importante papel da leitura e da beleza do olhar na formação do imaginário dos jovens aprendizes da língua espanhola em ambiente escolar brasileiro.”

O artigo “**Literatura de autoria feminina na formação de leitores: os contos de fada de Ângela Carter e Marina Colasanti**”, de Alyne Maria da S. Melo e Tássia Tavares Oliveira,

ambas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), destacam “a importância de pensar em obras escritas por mulheres para trabalhar na sala de aula”. Além da análise comparativa das obras, as autoras, apoiadas em hooks, Freire e Pinheiro, discutem questões de ordem metodológica e apontam a necessidade de “incentivar a ampliação do repertório de autoria feminina no espaço escolar e no ensino literário, principalmente, no que tange às concepções e as temáticas apresentadas nas obras.”

Ancorados nas reflexões da ecocrítica, João Vitor de Lima e Suênio Stivenson T. da Silva, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), apresentam, em “**Graphic novels e mudanças climáticas: uma abordagem comparatista para o ensino de literatura**”, o cotejo entre os romances gráficos *Climate Changed: a personal journey through the science*, de Phillippe Squarzoni e *HERE*, de Richard McGuire. O fio temático condutor é a emergência climática e o potencial de debate que as questões trazidas nas obras podem oferecer para a formação de leitores.

Em “**Entre o conto e a graphic novel: literatura comparada e formação do leitor a partir de A terceira margem do rio**”, apresentado por Bruno Santos Melo, Ana Lúcia Maria de S. Melo e Amasile Coelho Lisboa da C. Sousa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foca-se no importante conto de Guimarães Rosa e sua adaptação em “graphic novel”. O artigo traz uma discussão inicial sobre a formação de leitores e volta-se mais para a leitura da adaptação do conto, o que favorece para o leitor pouco letrado neste tipo de obra. Conforme afirmam, a comparação entre as duas obras é um caminho instigante e potente no contexto da formação de leitores.

“**Leitura de contos fantásticos argentinos nas aulas de ELE do Ensino Médio: uma proposta de abordagem comparativa**”, de Regineide Vidal e Isis Milreu, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), reflete sobre a promoção da literatura hispânica no Ensino Médio trazendo uma proposta comparativa entre “*La casa de azúcar*”, de Silvina Ocampo, e “*El otro*”, de Jorge Luis Borges, ambos argentinos. Além da dimensão fantástica das obras, as autoras destacam aspectos como questões identitárias e igualdade de gênero no campo das Letras. O artigo traz uma proposta didática apoiada na denominada *leitura subjetiva*.

“**O discurso de resistência como metáfora política da Literatura Fantástica em cenário de crise democrática**”, de Osana de Serpa Brandão, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Saulo Cunha Moraes, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tem

como objeto de leitura as obras *A hora dos ruminantes* de José J. Veiga; e *O Seminário dos ratos* de Lygia Fagundes Telles. O artigo apresenta o discurso da literatura fantástica como metáfora política “em meio ao crescente recrudescimento dos governos autoritários.” Embora não articule propriamente uma proposta de abordagem no âmbito escolar, a temática pode estimular debates sobre as situações representadas e a leitura das obras.

Por sua vez, em “**Leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Anibal Machado: uma proposta de ensino**”, Luan Cordeiro e Aymmé Silveira Santos, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), articulam a narrativa ao filme que tem o mesmo título do conto. Além de sugerirem que assistam a obra cinematográfica, os autores, indicam alguns procedimentos comparativos, como “analisar os aspectos que convergem e que divergem o filme do conto, de modo a levantar hipóteses e justificativas a respeito de possíveis mudanças de elementos narrativos.” Lançam mão, nesse processo comparativo, de tirinhas, canção e reportagem voltadas para o tema central.

Por fim, espera-se que a leitura destes artigos contribua para que se busque mais a leitura comparada no contexto escolar, atitude que muitas vezes acontece sem que se tome consciência de tal fato. Como lembra Chambers (2023, p. 27), “os leitores, às vezes, *comparam um texto com outro*. Eles descrevem como um livro se parece com outro ou como se difere. Ou comparam um personagem de uma história com um de outra e, pensando sobre suas similaridades e diferenças, entendem ambos um pouco melhor.” Tomar consciência de que se está realizando uma abordagem comparativa e procurar apoio teórico e metodológico poderá contribuir para se formar leitores de literatura no contexto escolar.

Referências

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin. *Literatura comparada & relações comunitárias, hoje*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CHAMBERS, Aidan. *Diga-me: as crianças, a leitura e a conversa*. Trad. Juliana C. Pedro. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

LEITE, Lígia Chiappini M. *Invasão da catedral: literatura e ensino em debate*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

Ana Maria Machado, Universidade de Coimbra, Portugal

José Hélder Pinheiro Alves, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Rainério dos Santos Lima, Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

Organizadores do Dossiê *Literatura Comparada e Ensino de Literatura*

Revista Letras Raras: Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.